



ABORDAGEM ATUALIZADA DA TAXONOMIA E SISTEMÁTICA DO COMPLEXO *LAURENCIA*/I₂ (CERAMIALES, RHODOPHYTA)

Cassano V¹, Oliveira MC¹, Fujii MT²

¹. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, SP. vcassano@usp.br ². Instituto de Botânica, IBt. São Paulo, SP.

A taxonomia do complexo *Laurencia* vem sofrendo inúmeras mudanças nos últimos anos com base na utilização de novas características morfo - anatômicas vegetativas e reprodutivas, análise cladística de caracteres morfológicos e abordagens moleculares baseadas principalmente no gene plastidial *rbcL*. Essas mudanças culminaram com o estabelecimento de cinco gêneros distintos dentro do complexo: *Laurencia* sensu stricto, *Osmundea*, *Chondrophyucus*, *Palisada* e *Yuzurua*. Os gêneros são separados por uma combinação de características vegetativas e reprodutivas, tais como: número de células pericentraes por segmento axial vegetativo, posição da primeira célula pericentral em relação ao tricoblasto, origem dos tetrasporângios, ausência ou presença de fertilidade da segunda célula pericentral, número de células pericentraes estéreis nos eixos tetrasporangiais, origem dos ramos espermatangiais, padrão de formação dos ramos espermatangiais nos tricoblastos, número de células pericentraes no procarpo e, provavelmente, tempo de formação da célula auxiliar nos eventos pós - fertilização. Entretanto, vários desses caracteres se sobrepõem entre os gêneros e muitas espécies não têm limites taxonômicos definidos possuindo grande plasticidade morfológica, o que torna sua delimitação extremamente difícil. Neste contexto, o uso de marcadores moleculares tem sido útil para delimitar os táxons, inferir suas relações filogenéticas e tem corroborado o sistema de classificação atual. Serão apresentadas as características morfológicas que tem norteado a taxonomia do grupo, inferências filogenéticas baseadas no gene *rbcL* e dados de 'DNA Barcoding' utilizando - se o gene mitocondrial *cox1*.

Palavras - chave: taxonomia, sistemática molecular, complexo *Laurencia*.

Apoio: FAPESP (Proc. 2007/51270 - 7, Proc. 2010/52244 - 2), Capes e CNPq (Proc. 474021/2007 - 6, Proc. 301438/2009 - 9)